

Secretaria do Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas

SEDUC-AL

Professor – Especialidade: Educação Física

Edital Nº 1 – SEDUC/AL, de 28 de Dezembro de 2017

JN014-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria do Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas -
SEDUC-AL

Cargo: Professor – Especialidade: Educação Física

(Baseado no Edital Nº 1 – Seduc/Al, de 28 de Dezembro de 2017)

- Conhecimentos Específicos

Autora

Ana Maria

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Camila Lopes

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

1 Histórico da Educação Física.	01
2 Educação Física enquanto linguagem.	08
3 Processo ensino-aprendizagem na Educação Física.	09
4 Construindo competências e habilidades em Educação Física.	12
5 Avaliação em Educação Física.	14
6 Educação Física e sociedade.	15
7 Fundamentos didático-pedagógicos da Educação Física.	17
8 Atividade física e saúde.	23
9 Crescimento e desenvolvimento.	25
10 Aspectos da aprendizagem motora.	30
11 Aspectos sócio históricos da Educação Física.	33
12 Política educacional e Educação Física.	33
13 Cultura e Educação Física.	72
14 Aspectos da competição e cooperação no cenário escolar.	74
15 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Educação Física.....	78

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor – Especialidade: Educação Física

1 Histórico da Educação Física.	01
2 Educação Física enquanto linguagem.	08
3 Processo ensino-aprendizagem na Educação Física.	09
4 Construindo competências e habilidades em Educação Física.	12
5 Avaliação em Educação Física.	14
6 Educação Física e sociedade.	15
7 Fundamentos didático-pedagógicos da Educação Física.	17
8 Atividade física e saúde.	23
9 Crescimento e desenvolvimento.	25
10 Aspectos da aprendizagem motora.	30
11 Aspectos sócio históricos da Educação Física.	33
12 Política educacional e Educação Física.	33
13 Cultura e Educação Física.	72
14 Aspectos da competição e cooperação no cenário escolar.	74
15 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Educação Física.....	78

1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Histórico

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se delineando.

No século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades, quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada.

Visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. A Educação Física, então, favoreceria a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. Além disso, havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia. Como o contingente de escravos negros era muito grande, havia o temor de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. Dessa forma, a educação sexual associada à Educação Física deveria inculcar nos homens e mulheres a responsabilidade de manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca.

Embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia uma forte resistência na realização de atividades físicas por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vista com maus olhos, considerada “menor”. Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a prática de atividades físicas nas escolas.

Dentro dessa conjuntura, as instituições militares sofreram influência da filosofia positivista, o que favoreceu que tais instituições também pregassem a educação do físico. Almejando a ordem e o progresso, era de fundamental importância formar indivíduos fortes e saudáveis, que pudessem defender a pátria e seus ideais.

No ano de 1851 foi feita a Reforma Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da Corte. De modo geral, houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a ideia de ginástica se associava às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o Projeto 224 — Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública —, no qual defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas. Nesse parecer, ele destacou e explicitou sua ideia sobre a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual.

No início deste século, a Educação Física, ainda sob o nome de ginástica, foi incluída nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

Nessa mesma época a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escolanovista, que evidenciou a importância da Educação Física no desenvolvimento integral do ser humano. Essa conjuntura possibilitou que profissionais da educação na III Conferência Nacional de Educação, em 1929, discutissem os métodos, as práticas e os problemas relativos ao ensino da Educação Física.

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus — o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês —, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi à primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente.

Na década de 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganham força novamente as ideias que associam a eugenia da raça à Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do “ideal” da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação pré-militar. O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional.

A finalidade higiênica foi duradoura, pois instituições militares, religiosas, educadoras da “escola nova” e Estado compartilhavam de muitos de seus pressupostos.

Mas a inclusão da Educação Física nos currículos não havia garantido a sua implementação prática, principalmente nas escolas primárias. Embora a legislação visasse tal inclusão, a falta de recursos humanos capacitados para o trabalho com Educação Física escolar era muito grande.

Apenas em 1937, na elaboração da Constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Educação Física

Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia.

Os anos 30 tiveram ainda por característica uma mudança conjuntural bastante significativa no país: o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportivização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esporte, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.

Após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Era a época da difusão dos cursos técnicos profissionalizantes. Nesse quadro, em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno.

Na década de 70, a Educação Física ganhou, mais uma vez, funções importantes para a manutenção da ordem e do progresso. O governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional (entre os Estados) e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas opositoras. As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho para o "milagre econômico brasileiro". Nesse período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como "a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando". A falta de especificida-

de do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação. A iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino; buscava-se a descoberta de novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando a pátria. Nesse período, o chamado "modelo piramidal" norteou as diretrizes políticas para a Educação Física: a Educação Física escolar, a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa que se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país.

Na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados fora do Brasil, as publicações de um número maior de livros e revistas, bem como o aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza foram fatores que também contribuíram para esse debate.

As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu então uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Educação Física

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrada” para fora do período em que os alunos estão na escola ou alocada em horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino). Outra situação em que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento, discussão e avaliação do trabalho, no qual raramente a Educação Física é integrada. Muitas vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se cada vez mais, a necessidade de integração.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26, § 3o, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, não somente de quinta a oitava séries, como era anteriormente.

A consideração à particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico evidenciaram a preocupação em tornar a Educação Física uma área não marginalizada.

Atividade Física

Nos povos primitivos a educação era essencialmente natural e predominavam as atividades vitais à sobrevivência, englobando tanto o aspecto imitativo e coparticipativo quanto o aspecto lúdico. O seu cotidiano caracterizava-se por uma exercitação intensa que marcavam de forma decisiva a vivência de movimentos corporais diversificados e necessários à superação dos obstáculos presentes na vida diária.

Essa educação consistia, pois, na transmissão de vivências e experiências fundamentais à sobrevivência do indivíduo e do grupo através das habilidades de caça e pesca, fuga de intempéries e proteção dos grandes animais. Ao mesmo tempo, aprendia-se também os usos e costumes, cantos, danças, rituais de adoração e, sobretudo, o uso da linguagem, que se constitui o principal instrumento educativo, de comunicação e de transmissão da cultura.

Inicialmente, pelo seu caráter nômade, as habilidades de caça e pesca e o vigor físico foram essencialmente importantes para que os povos antigos atingissem o próximo estágio na sua escalada evolutiva, a sedentarização. A vida sedentária exigiu o domínio de técnicas mais elaboradas que se concretizaram nas técnicas rudimentares da agricultura e domesticação de animais, absolutamente imprescindíveis à nova forma de organização social. Oliveira assinala que,

Em qualquer desses momentos, foi necessário o aprimoramento das habilidades físicas para a otimização de gestos e a construção de ferramentas que possibilitassem maior sucesso nas práticas de sobrevivência. A partir do instante em que o homem se sedentariza, podemos registrar o início da luta pela posse de terras.

Esses fatores (sedentarização e luta pela posse de terras) dão início a algo bastante interessante: os grupos humanos já estabelecidos em algum lugar e que, conseqüentemente, passaram a levar uma vida mais sedentária, começam a perder os embates para as hordas nômades possuidoras de maior resistência física.

Após inúmeras derrotas, os grupos sedentários passam a manter atividades físicas organizadas e constantes, cujo objetivo é a preparação para resistir aos novos possíveis ataques, estabelecendo, desse modo, o princípio desencadeador dos treinamentos físicos com finalidades específicas. Pode-se afirmar, então, que a Educação Física na Antiguidade (no sentido de que privilegiava tão somente o aspecto físico) pode ser entendida como uma preparação para os embates, com caráter predominantemente militar e guerreiro.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Educação Física

Da formação do atleta à formação do guerreiro

Além da educação espontânea que caracteriza os antigos habitantes da terra, existia nos povos da Antiguidade grega uma outra forma de educação: a educação dos efebos. Nesta forma de educação, os jovens eram submetidos a exercícios rigorosos longe de seus clãs. Essa espécie de ritual destinava-se a prepará-los adequadamente para as atividades guerreiras, incluindo exercícios diversificados, que pretendiam, sobretudo, disciplinar a alma, expulsar o demônio e promover a aquisição do caráter masculino próprio do guerreiro primitivo.

Sob a direção de um mago sacerdote ou de um ancião experimental e distinto, essa iniciação era concluída com uma cerimônia de ordenação em que participam todos os membros da tribo. Era, assim, o início de uma educação profissional, embora não fosse ainda sistemática, intencional e em instituição especializada, ministrada por mestres também especializados.

A efebia ateniense, que nasceu com a finalidade de preparar para a guerra, torna-se escola também intelectual; o ginásio, destinado aos exercícios físicos a serem praticados nus, torna-se também (e depois sobretudo) lugar de exercitações culturais, e acolherá retores e filósofos. Os dois tipos de competição, as do corpo e as da mente andam juntas. Em seguida, paulatinamente, apesar de um período de euforia da ginástica entre os séculos II e III d. C., as exercitações intelectuais terão a prevalência e a antiga unidade entre físico e intelectual estará definitivamente perdida.

Para os filósofos gregos que procuravam explicar o homem de forma dual, corpo e mente, os exercícios físicos eram essencialmente importantes, tanto para a produção da beleza física, quanto para a formação do caráter. Essa visão de homem, apesar de privilegiar o intelecto baseava-se na comunhão do corpo e do espírito, daí a relevância atribuída pelos gregos às diversas modalidades de atividades físicas. A filosofia pedagógica que orienta a educação grega tem o mérito de não divorciar a intelectual da corporal.

A civilização grega deu início a um novo tempo na história da humanidade, descobriu-se o valor humano, a individualidade, começando, efetivamente, a história da Educação Física. Nesse momento, o aspecto "atividade física" constituía uma característica fundamental na vida cultural da Grécia em todos os seus momentos. A Educação Física na Antiguidade grega em sua fase heroico-cavalheiresca, representada pelos poemas homéricos, foi concebida para formar o atleta herói, conduzindo ao bom desempenho atlético da aristocracia guerreira, estando presente nesse processo conceitos como o aretê e agonístico. De um modo geral, pode-se conceituar a Educação Física grega como um conjunto de atividades com a finalidade de desenvolver a perfeição física e os valores morais, buscando a formação do indivíduo forte, saudável, belo e virtuoso.

Falar sobre a Educação Física conduz, necessariamente, às principais cidades-estado gregas, Atenas e Esparta, especialmente pelas particularidades de ambas com relação à educação. Enquanto a característica predominante na segunda foi a de um povo rude e inculto, cuja preparação física submete toda a população jovem a uma ordem cerrada de combate numa atmosfera efetivamente política, Atenas caminhou no sentido cívico.

Em Atenas, no século VI a. C educava-se o jovem aristocrata. A preparação guerreira estava em segundo plano. A atividade física "ginástica" era uma iniciação para os desportos elegantes e a vitória desportiva. As conquistas nos jogos constituíam um dos mais altos valores da cidade.

Enquanto Atenas consolidou o Estado do Direito, Esparta optou pelo Estado do Dever, onde tudo girava em torno do interesse coletivo e os exercícios físicos tinham caráter predominantemente guerreiro. Esses exercícios conduziam os jovens a uma preparação militar, ao endurecimento do corpo e a disciplina cívica. A Educação Física para o povo ateniense estava voltada não apenas para o aspecto físico, mas também para a formação do caráter em que está reunida a educação moral e estética e passam a

[...] compreender tanto o cultivo do corpo, a beleza física, com o sentido moral e social. Ambos os aspectos predominam aqui sobre o intelecto e o técnico. Os jogos e esportes, o canto e a poesia, são instrumentos essenciais dessa educação, de tipo ainda minoritário, embora com espírito cívico e, em certo sentido, democrático, por ser patrimônio de todos os homens livres.

A decadência da civilização grega reflete-se em todos os setores da sua cultura e a dominação dos gregos pelos romanos marca o último momento na história da Grécia antiga, com a influência do helenismo em todo o mundo. Cresce o interesse pelo intelecto e uma sensível diminuição dos valores físicos e estéticos e também dos ideais humanistas, o que, no entendimento de Oliveira, "[...] significou o mais belo exemplo já inscrito na história da educação física." Começa a surgir a especialização e a profissionalização dos atletas contrariando os objetivos educacionais a que se propunham "[...] numa evidente traição aos princípios que haviam forjado a grandeza da civilização helênica".

Ao contrário dos gregos, os romanos realizavam suas manifestações culturais de modo eminentemente prático, ou seja, enquanto para os gregos a ginástica significava uma forma de se atingir a perfeição do corpo e o desenvolvimento dos valores morais, nos romanos era destinada a formar o protótipo de virilidade. Tinha como primeira finalidade a preparação para a conquista de novas terras contemplando o ideal expansionista que os caracterizava. Em Roma a Educação Física estava voltada, também, para os aspectos da higiene e da saúde corporal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Educação Física

A compreensão de Educação Física para os romanos relacionava-se não mais com o aspecto humanista como faziam os gregos, mas com a preparação militar pura e simples, em um primeiro momento. Posteriormente, quando se inicia a decadência do Império Romano, outros elementos são introduzidos para formar novo conceito. Nesse momento ela é o meio através do qual são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates sangrentos nas arenas e circos romanos.

Com o surgimento do cristianismo, passou-se a preconizar o abandono do corpo e os interesses centram-se na conquista da vida celestial, o que vem contribuir, decisivamente, para o enfraquecimento da austeridade dos romanos, fato esse que acabou por facilitar as invasões bárbaras. Expandindo-se rapidamente pelo Império, o cristianismo conseguiu a adesão de plebeus, mulheres e escravos, minando as bases do regime, uma vez que pregava o pacifismo monoteísta, negando o militarismo e a figura divina do Imperador.

O Imperador Teodósio oficializa o cristianismo em 373 d.C. na tentativa de criar uma nova base ideológica para o governo e divide o Império Romano em duas partes: o Império Romano do Oriente e o do Ocidente, este, após sucessivas invasões bárbaras é destruído em 476 d.C. Como consequência, acentuou-se o processo de descentralização econômica, dando origem ao feudalismo que marcaria decisivamente a Idade Média.

As destrezas físicas

A Idade Média tem início com a divisão do Império Romano em 395, erigiu como instituição suprema a Igreja, esta adotou uma visão de homem cuja existência estava inteiramente dedicada à vida celestial. O surgimento do cristianismo colocou novos rumos para a história ocidental e a educação centrou-se, sobretudo, no ascetismo, na vida emotiva e religiosa e no ensino de matérias abstratas, ficando os exercícios ginásticos relegados a um plano secundário. Entretanto, esclarece Luzuriaga, as cruzadas organizadas pela Igreja durante os séculos XI, XII e XIII exigiam, evidentemente, uma preparação militar e dentre as atividades físicas deste período destacam-se a esgrima e a equitação.

É interessante ressaltar a educação cavaleiresca que tomou corpo na Idade Média e que preconizava a formação do homem valoroso e cortês, honrado e fiel. Cultivava-se em grande medida as destrezas físicas e corporais, como o manejo do arco e da lança, corrida, equitação, esgrima, natação e caça. As habilidades mencionadas eram disputadas em competições e torneios nos quais se julgava o valor e as destrezas dos cavaleiros. A Educação Física desse período pode ser entendida

como um conjunto de práticas, que tinha como objetivo o desenvolvimento de habilidades físicas específicas buscando a formação do indivíduo hábil, valoroso e cortês.

A Idade Média é denominada de “idade das trevas” principalmente pelo declínio cultural que se abateu sobre o mundo ocidental. No campo educacional subsistiu apenas as escolas e mosteiros da educação cristã primitiva, até o surgimento da Renascença. Inaugurou-se um novo olhar sobre o homem, passando a conceber o corpo como algo livre do véu de sacralidade que o envolveu por toda a Idade Média. O corpo agora é objeto da ciência e a filosofia cartesiana contribuiu, em grande medida, para essa nova abordagem culminando com o dualismo psicofísico proposto por Descartes, em que o homem se constitui de duas substâncias distintas: a pensante (privilegiada), de natureza intelectual – o pensamento, e a extensa de natureza material – o corpo.

É interessante ressaltar que, ao longo da sua história, o homem possui formas diversificadas de conceber e tratar o próprio corpo, assim como são variadas as formas de agir corporalmente, revelando que suas relações com o mundo, corporais inclusive, é uma construção social resultante do processo histórico.

Nas sociedades estruturalmente mais simples o homem utiliza-se diretamente dos sentidos, da agilidade, da rapidez, enfim, da vivência corporal para sobreviver. Nessas sociedades pré-industriais valorizam-se as qualidades corporais em torneios e competições como também na vida militar e política.

Do bem-estar físico ao conceito atual de Educação Física

No Renascimento (século XV), com o acelerado progresso das ciências, a razão passou a se constituir o único conhecimento válido, estabelecendo para o corpo uma visão de objeto a ser controlado e disciplinado. Voltaram a povoar o universo humano, a individualidade, o espírito crítico e a liberdade do homem. Este é agora personagem principal, permitindo o desenvolvimento do antropocentrismo, contrário ao teocentrismo predominante na Idade Média. Dentre os vários pressupostos que caracterizaram este momento histórico, considera-se importante a vida física, corporal e estética, a exemplo da educação grega antiga.

O ideal de homem preconizado na Renascença compreende primeiramente os exercícios físicos e depois as letras e a erudição. As atividades físicas configuram-se em momentos importantes que subsidiam a educação intelectual e, nesse período, surgiram os jogos mentais, que posteriormente “[...] serão popularizados pelos jesuítas como estratégias educacionais, mudando um pouco as relações educacionais entre as crianças e os adultos”.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Educação Física

A Educação Física voltou a fazer parte das preocupações com o corpo e percebem-se tentativas no sentido de reintegrá-la aos planos educacionais. Intelectuais e pensadores como Da Vinci, Vittorino da Feltre, Mercuriale, Rabelais e Montaigne, entre outros, dedicaram-se a reflexões sobre a importância das atividades físicas e os exercícios ginásticos.

No panorama renascentista pode-se conceituar a Educação Física como um conjunto de atividades físicas que, por suas características peculiares, proporcionam o bem-estar físico e psicológico do indivíduo, buscando o seu desenvolvimento integral. O Renascimento descontinhou o caminho através do qual a Educação Física, nos séculos seguintes, foi encontrar a compreensão das suas reais finalidades.

A reforma religiosa, que aconteceu no seio do movimento humanista da Renascença, orientou-se no sentido ético e religioso, social e popular, e buscou inspiração nos ensinamentos bíblicos, dando origem à educação pública. Enquanto a educação humanista era livre e espontânea, a reformada religiosa era mais severa e rigorosa. Diz-se da educação da reforma que “[...] esta supunha a leitura da bíblia e, portanto, a necessidade de ensinar todos a ler; daí seu interesse pelo ensino popular”. Uma das consequências mais marcantes da reforma religiosa foi a formação da educação pública, que surgiu em contraposição à eclesiástica.

A disseminação da reforma protestante na Europa, obriga a Igreja católica a iniciar o movimento chamado de Contra- Reforma, este, pretende, de certa forma, suprimir o espírito crítico da razão, submetendo a religião à autoridade eclesiástica, tendo à frente o Concílio de Trento e a Companhia de Jesus, esta, criada por Inácio de Loyola em 1540, alcançou em pouco tempo influência extraordinária.

A intervenção das autoridades públicas nas questões educacionais (iniciadas por volta do séc. XVI) ganha novo impulso no século XVII, este, assiste ao surgimento de novas ideias e correntes filosóficas, como o idealismo de Descartes e o empirismo de Bacon e Locke. O século XVIII, denominado o “século das luzes”, da “ilustração”, é o pedagógico por excelência, assistindo ao desenvolvimento da educação pública estatal e o início da nacional.

No século XVII, a educação foi enriquecida com as ideias naturalistas de Rousseau e o idealismo de Pestalozzi, além do movimento filantrópico representado por Basedow. Esses pensadores deram impulso decisivo para os exercícios físicos e os jogos, ressaltando sua importância na formação humana.

A partir da segunda metade do século XVIII, surgiram os primeiros sistemas regulares de Educação Física elaborados com uma certa organização, obedecendo alguns princípios pedagógicos e atribuindo grande

importância aos exercícios físicos. São eles: a ginástica alemã, imbuída de propósitos nacionalistas e destinada ao adestramento físico, alicerçada na fundação do Philantropinum por Basedow; a nórdica, sistematizada por Ling que deu à mesma sentido formativo e higiênico, criando um sistema de quatro divisões para a realização das atividades: pedagógica, médica, estética e militar; a ginástica inglesa, baseada nos esportes e nos jogos, sendo a única a não possuir uma orientação ginástica, e a francesa. Amorós fundamentou a ginástica francesa nos conhecimentos da natureza humana e na análise do movimento. Seu método privilegiava o desenvolvimento das qualidades físicas e aperfeiçoamento das qualidades morais.

Desses sistemas, surgiram, na Europa, três movimentos doutrinários: o movimento germânico (ginástica alemã), o sueco (ginástica sueca) e o francês (ginástica francesa).

A Educação Física, a partir da sua sistematização, pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos que visam desenvolver as qualidades físicas e aperfeiçoar os valores morais do indivíduo, proporcionando um corpo saudável e o bem-estar geral.

Com base nessa sistematização, a ginástica ganha status científico, e assim, respaldada pela cientificidade da época, é disseminada como um “bem” para todos os “males”. O corpo agora é anátomo-fisiológico e fornecerá o referencial para o desenvolvimento da Educação Física enquanto prática social. As escolas (ou métodos) ginásticos, apesar de suas particularidades possuem finalidades semelhantes, que são as seguintes:

[...] *regenerar a raça (não nos esqueçamos do grande número de mortes e de doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (para servir a pátria nas guerras e na indústria) e, finalmente, desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos).*

Os exercícios físicos, agora denominados ginástica e tidos como conteúdo curricular, introduzem na escola o tom da laicidade, uma vez que passam a tratar do corpo, até então, território proibido pelo obscurantismo religioso. Nesse campo muitos avanços foram registrados, modelos antigos reformulados e novas tendências integram o panorama da Educação Física com movimentos naturais e espontâneos, rítmicos e ao ar livre.